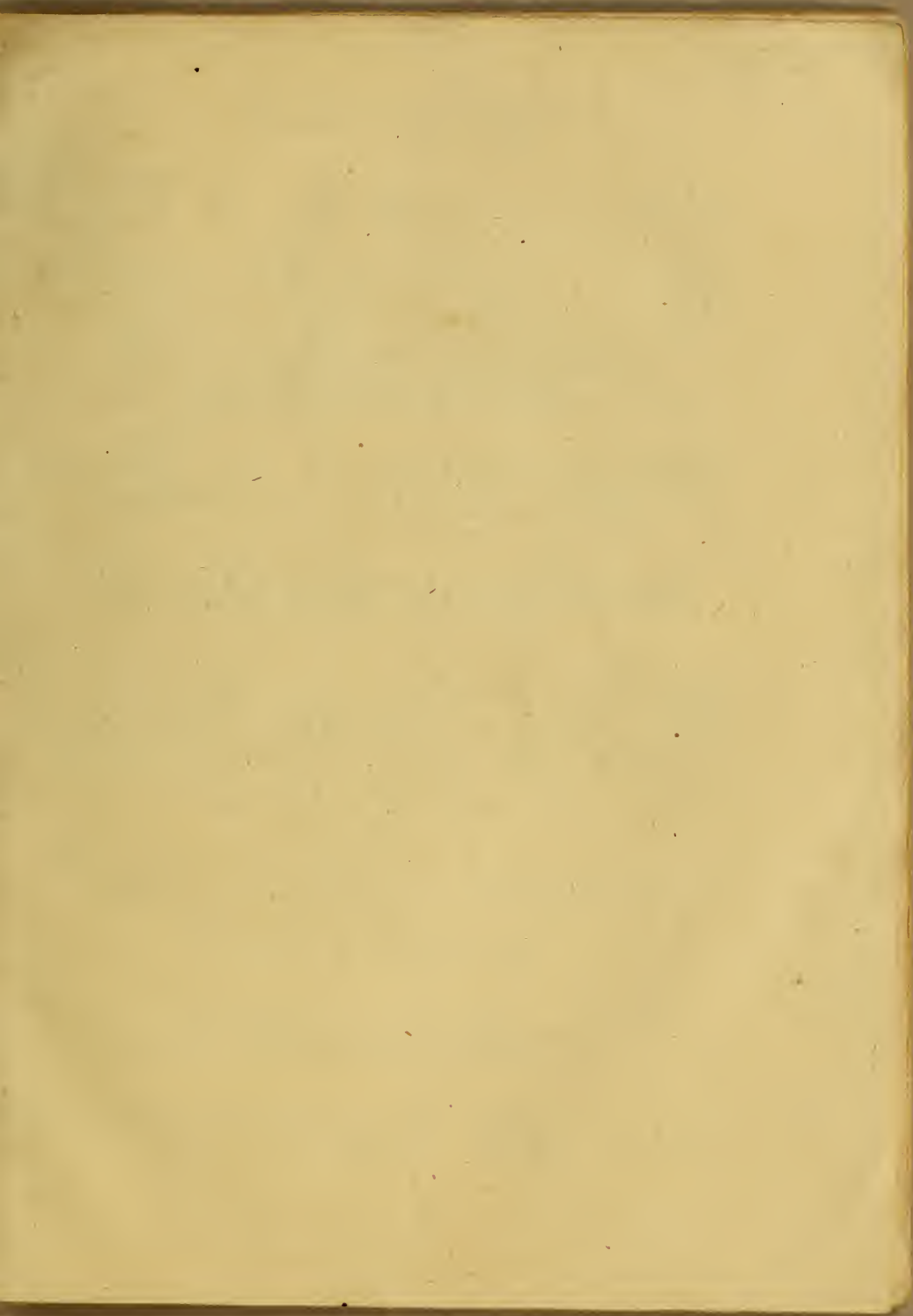




John Carter Brown
Library
Brown University



1645

SERMÃO,

QUE PREGOV

O PADRE FR. BENTO DA CRUZ

Religioso do glorioso Patriarcha Sam Bento,
filho do seu mosteyro de Pernambuco, &
natural da Riffanna de Soufa.

DIA DO INVICTISSIMO MARTYR

São Sebastião, Padroeyro do seu mosteyro da Bahia,

Estando presente a Camera da dita cidade, & com
missa noua, o anno de 1646.

DEDICADO AOS ILLUSTRISSIMOS

Senhores Defensores de nossa sancta Fè no Tribunal da sancta

Inquisição na cidade de Lisboa, Corte do Reyno de Por-

tugal, que Deos prospere eternos annos.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Craesbeeck. Anno 1646.

SERMAO

QUE PREGOV

O PADRE FR. BENTO DA CRUZ

Religioso do glorioso Patriarcha de S. Paulo

almo do seu mosteiro de Penha de França

natural da Ribeira de Souza.

DIA DO INVICTISSIMO M. MARTYR

de S. Sebastião, Martyr e confessor de S. Paulo

Estando presente a Camara da dita cidade, & com

milha nova, o anno de 1646.

DECLARACAO DOS LEITORES

que os livros de S. Paulo se no Tribunal da Santa

Justiça na cidade de Lisboa, Corte do Reino de Por-

tugal que Deus preserve sempre a nos.

L I S B O A .

Em Lisboa na officina de ...

Por Paulo Craxbeck. Anno 1646.

DEDICATORIA.



LL VSTRIS^{MOS.}
 senhores, he a Igreja
 Catholica máy nossa
 hum paraíso na ter-
 ra : o fruto da aruo-
 re da vida he a fe: vossas illustri-
 mas Senhorias o Cherubim, a
 que a diuina Magestade tem en-
 carregada a guarda da aruore, &
 seu fruto, que pera os significar
 poz a lingua sancta, guiada do Es-
 pírito Sãcto, a palavra, *Cherubim*,
 em numero plural. Gen. 3. 24. A
 espada (diz meu P. S. Ruperto.) *Est*
sententia diuini iudicij. A jurdição, vigi-
 lancia, & zelo com que Vv. Illust.
 Senhorias defendem o fruto, &
 aruore nesse Sãcto Tribunal, em
 cui o fauor espero seja defendida
 esta

esta folhinha , pera que o fruyto
deste Sermaõ não perigue , desa-
brigado a elle , & a mim ponho
aos pès de vossas Illust. Senhorias
pedindo humilmente, como filho
da sancta Madre Igreja, o mandẽ
reuer, & emendar o que tiuer en-
contrado à nossa sancta Fè, & bõs
costumes, & approuar o que tiuer
digno de sua approuação, porque
eu a mim, a elle , & aos mais que
espero levar a esses pès , sogeyto à
correyção da Catholica Fè , &
juyzo de vossas Illustrissimas Se-
nhorias, cuja vida prospere Deos
felicissimos annos. Amen.

Humil. Cap. de Vv. Illust. Ss.

Fr. Bento da Cruz.

L I C E N C A S.

E Ste Sermão está conforme com seu original. S. Domingos de Lisboa 25. de Setembro de 1646.

M. Fr. Ignacio Calvão.

V Isto estar conforme como original, pode correr este Sermão. Lisboa 15. de Setembro de 1646.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pero da Sylva.

Diogo de Sousa.

Pancalvão Rodrigues Pacheco.

T Axão este Sermão em reis. Lisboa 26. de Setembro de 1646.

Ribeyro.

Coelho.

L I C E N C I A S

Fste semão esta conforme com seu ori-
ginal. 2. Domingo de Lisboa 27. de
Setembro de 1646.

M. Fr. Ignacio Calisto

Visto estar conforme como original, pu-
de correr este semão. Lisboa 17. de
Setembro de 1646.

Francisco Cardoso de Torres.
Petro da Silva.
Diego de Souza.
Francisco Rodriguez Pacheco.

Taxão este semão em
26. de Setembro de 1646. Lisboa

Ribeiro.
Coelho.

PROLOGO.

EYTOR pio, se o es, na mesma doutrina deste Sermão verás a obrigação que te occorre de não pôr minha opinião em o rigoroso fiel da balança, tão igual que não haja de inclinar algũa cousa ao perdão de algũa falta, que forçadamente acharás na cultura, & estylo das palauras. E se me argues que pera que o publiquei se as conheço faltas? Respondo que não sou Narciso de minha sombra, porém quer o mestre dos Pregadores, sejamos: Prouidentes bona non solum coram Deo sed etiam coram hominibus, como elle cõ grande cuydado o fazia, como quem conhecia quanto importa pera fruyto, & credito da doutrina ser acreditado, auctorizado, & abonado o Pregador. Assim que se em imprimir, factus sum inlapiens, vos me coegistis, força foy que se me fez, & não culpa minha, se bem he verdade que minha he a pena. O intento foy inclinar os novos officiaes da Camera, a que não resuscitassẽ hũa força, que seus antecessores auiaõ attentado contra este Conuento, á instancia de hum roim vilinho, fundados em pontos de jurdição, a fim de nos tirarem hum recanto de terra, que o anno de 1612. nos deu a mesma Camera, mais pera concerto da Cidade, & honestidade do Conuento, que pera proueito dos Religiosos.

Rom. 12.
17. & 2. Cor.
8. 21.

2. Cor. 12.
11.

A don-

A doutrina he toda da sagrada Escriçura, & Doutores sagrados; a tenção não podes julgar mal sem temeridade, pois não auendo proua, & affirmando eu que nunca a tiue de offender a alguem, & tendo posse de dezanoue annos que ha que prego nos reaes de Sua Magestade, nas villas, lugares, & cidades deste Estado; nas Indias de Castella, em muytas villas, & lugares de Portugal, & vltimamente nas cidades do Porto, & Lisboa, sem já mais escandalizar, ou offender a alguem, não te fica lugar de me esbulhar desta posse tam honrosa, & pacifica, só pelo antojo de tua fantasia, que corrou a agoa pura, & clara da doutrina em os jaspeados arcaduses de tua paixão.

Espero que lendoo com mais pio effecto, do que soy ouuido, me alentes o desejo, que me fica de te offerecer os mais que tenho pregado, & não vão com este pela pressa que me dá a necessidade de acudir pelo credito, não de minha pessoa, mas do officio de pregador, tão necessario na Igreja de Deos com credito, & auctoridade: mayormente em tempo que andamos tão misturados co gente de varias castas, & em Prouincia onde ainda he necessario conuerten Gentios, & fortalecer diuidosos.

Vale.

Descen-

I
 Descendens Iesus de monte stetit
 in loco campestri. *Luc. 6.*



VIZ Christo Redemptor, & Salua-
 dor nosso fazer hum dia ostetação
 de sua gloria. Escolheo pera isso
 por lugar o monte Tabor, & pera
 assistentes os gloriosos Apostolos,
 Sam Pedro, Sam Ioão, & Santiago:

o Padre Sancto Ambrosio reparou em a razão,
 porque sua diuina Magestade escolheo estes tres,
 entre doze, & resolué. *Petrus ascēdit, qui clauēs cælo-
 rum Regni accepit; Ioannes, cui committitur Mater; Ia-
 cobus, qui primus solium sacerdotale conscendit.* Pera
 authorizar o acto mais glorioso, em que hei de dar
 à Catholica Igreja a mais clara mostra de minha
 diuindade: suba ao monte Pedro, que tem as cha-
 ues do Reyno do Cèu; Ioão a quem està encomē-
 dada a guarda, defenza, & amparo da Mãe, minha
 por natureza; & de Ioão, & dos mais filhos da
 Igreja, nellé representados, por adopção: & Diogo
 que ha de ser o primeyro, que se ha de sentar em o
 throno sacerdotal: notai as palauras do Sancto
 Doutor. *Primus solium sacerdotale ascendit: às quaes
 palauras acrescenta hum escriturario doutissimo:
 Gloriosum quippe est sacerdotale munus, & ideo olimpijs
 glorijs ediscendum in Thabore.* Aprendase na mesma
 gloria o juizo, & poder de abrir, & cerrar o Cèu, o
 zelo, cui dado, & reuerencia que se deue à Empe-
 ratriz da gloria, & o exercicio de hum officio, &
 digni-

*Celad. com.
 in Iud. c. 15.
 §. 12.*

dignidade tão gloriosa como he o Sacerdocio, & com taes dignidades se authorise, & solemnize o mais infigne acto, em que o Verbo enarnado dá mostras a sua Igreja de sua diuidade.

Com as mesmas figuras quiz hoje a Magestade diuina authorizarnos a festa do inuictissimo Martyr S. Sebastião, Padroeiro do Reyno de Portugal, & em particular desta sancta casa: temos nella o glorioso Martyr Sam Fabião Summo Põ-tifice da Igreja, representado no glorioso Apostolo S. Pedro seu antecessor: temos o inuictissimo Martyr S. Sebastião, & a nobilissima Camera, & senhores do gouerno desta Cidade, significados em S. João, *cui committitur mater*: pois ao nõsso inuictissimo Martyr encemendou o ViceDeos na terra o Papa Cayo, & aos senhores do gouerno o nõsso ferenissimo Rey Dom Ioão IV. de felice memoria, que Deos nos guarde, a guarda, amparo, & defenfa da Igreja Catholica nõssa mãy, figurada na Virgẽ purissima Maria Senhora nõssa. Temos ao nõsso nouo sacerdote figurado em Santiago, faltanos o lugar; bem pudemos dizer que he esta Igreja, porẽm o nõsso Euangelho quer q̃ tratemos de Christo já decendo do monte, fazendo alto nos campos, sobre que o monte se leuantaua, *descendẽs de monte, &c.*

He pera perguntar, que obrigou a Christo Redemptor nõsso, bayxar do monte auendo estado nelle com tanta gloria em companhia, & conuersação com seu eterno Padre, & de toda a Corte celestial? & responde Sancto Ambrosio. *Ad vulnera nostra descendit.* Obrigacoens de officio, era Principe, tinha elegido no monte aos seus sagrados Disci-

*Petrus de
Natal. Bispo
Aquil. l. 2. c.
106.*

*Baro. Anno.
Christ. 286.
n. 24. tom. 2.*

*L. 5. in Luc.
cap. 6.*

3

Discipulos Principes de sua Igreja, quiz ensina-los a largar commodos, & descansos particulares pelo bem commum de seus vassallos, *Stetit*, quizlhes ensinar a constancia, & sofrimento, com que ham de assistir às obras de piedade, ainda que seja com algum dispendio de sua authoridade, descanso. & jurisdicção. A importancia, & conueniencia desta doutrina serà a materia do Sermão.

A V E M A R I A.

ENtre as mysteriosas peças do famoso Têplo de Salamão (diz a sagrada Escritura no cap. 7. do 3. liuro dos Reys, num. 15.) mandou o fabio Rey fazer no Portico duas famosas, magestosas, & vistosas columnas de bronze de oito couados de alto, & proporcionada grossura: os capiteis (diz o texto sagrado) que erão de lyrios: *Capitella autem, quæ erāt super capita columnarū, quasi lilij opera fabricata erant.* Aqui me parece faltou a architectura com a proporção, que houuera de responder à grandeza, magestade, & fortaleza das columnas: melhor fora fazer os capiteis de brauos leons, com hūas enroscadas grenhas, fornidas mãos, reluzentēs vnhas, & espantosas carrancas: tudo isto pedia a magestade das columnas; porem liros? He o mysterio. Erão aquellas columnas symbolo dos Principes, dos que governão, significados no lirio figura de ceptro, & por cõseguinte symbolo do Principe, como o aduertio Pierio, & por isso chamado dos Latinos, *Flos Regius*. O Principe quer o Espirito Sancto, tracistá daquellas columnas, nam com capiteis de leons: *Noli*

*Fr. Chris. de
Lisb. Ser. de
Santiag. fol.
52. col. 4.*

Cæli 4. n. 35.

esse leo in domo tua, cuertens domesticos tuos, & opprimens subiectos tibi: senão lirios symbolo do Principe pela figura de cetio, & pela suavidade, cheiro, & dura de tempo, com que se conserua mais que outra algũa flor, symbolo da affabilidade, benignidade, amor, & constancia, com que o Principe hade estar prometendo fauores, amores, piedades, & floridas esperanças a seus subditos, & vassallos, seja columna de bronze na firmeza, vistosa na magestade, porem florida, amorosa, & coroada de esperanças.

Inconueniente acho em esta figura: se he do Principe parece estaua mais conforme ao figurado hũa sò columna. Auertigado està que a Monarquia he o mais conueniente, & aprouado estylo dos gôuernos. Seja o Principe hum, & a figura huma columna, & naõ duas, pera significar a Monarquia. Certo he que ainda que o gouerno seja de hum Monarquã, naõ pode ser administra da a justiça em todo o Reyno pelo proprio Rey, he força que hajaõ muytos ministros, & nem por isso deyxã de ser hũa a Monarquia; nem Deos quer que os ministros sejam senão hum no animo, na vontade, & zelo da guarda da justiça.

In principio creauit Deus cælum, & terram, diz o sagrado Chronista quãdo começa sua diuina narração. O texto Hebreo em lugar da palavra da nossa vulgata, *Deus*, poz esta, *Elohim*; os interpretes sagrados todos affirmão que esta palavra he do numero plural, & significa, *Iudices, gubernatores*, & faz o sentido, no principio criou os juyzes, os gouernadores, o Cèu, & a terra. Nota uel modode falar! taõ mal sabe a lingua saneta adiectiuar palavras

5
 lauras? poem o verbo no singular, & o caso no plural, criou os juyzes, & governadores? nam differa, criarão? Iã me entendem. Quiz o Espírito Sãcto ensinar, que assi como sua diuina Magestade, nomeado na palavra Latina, *Deus*, sendo Trino nas pessoas: na criação do mundo, & em todas as mais obras ad extra he hum na vontade, no amor, no poder, & em tudo o mais, assim quer que os ministros de sua justiça, ainda que sejam duas columnas, & muytos nas pessoas, nas dignidades, & na jurisdicção, haõ de ser hũ sò no zelo, na vontade, & obras. *Vt vel plurium iudicium sit vna mens, eadem sententia, ipsissima vox, ne hic destruat quod alius adstruit.* Conclue hum doutissimo escriturario: fora grande confusãõ o contrario, nem o mundo se poderia governar se hum mandara, outro desmandara, ninguem estiuera seguro no seu, nem poderia saber como auia de governarse.

*Celad. Iud.
 c. 9. S. 12. n.
 68.*

Limitado distribuidor de espirito parece se mostrou Deos nosso senhor em o capitulo II. dos Numeros. Queixou selhe o Sancto Patriarcha Moyses da muyta molestia, que padecia com o governo de seu pouo, pediolhe cõpanheiros no governo pera que repartido o pezo por mais lhe ficasse carga com que pudesse. Contentou a petição a Deos nosso senhor, disse lhe que ajudasse setenta anciãos do pouo escolhidos; taes que nos costumes fossem conhecidos por velhos, & que elles juntos tiraria do espirito de Moyses, & repartiria com os setenta. *Auferam de spiritu tuo tradamque eis, vt sustentent tecum onus populi, & non tu solus graueris.* Num. 17. Senhor tam pobre, ou auaro estais de vossa graça? Naõ era mais facil,

mais conforme a vossa infinita Magestade, & in-
 exhausta bondade enriquecer a todos esses setenta
 velhos de vosso espirito, como enriqueceste a
 Moyfes: que tornar a tirar a Moyfes o que lhe
 tendes dado pera o distribuir com os outros? Não
 sò nos quiz Deos ensinar com esta acção, que po-
 dem, & deuem os Principes tirar os sobejos aos
 priuados quando a necessidade do pouo o pede.
 Mas tornando ao nosso intento o mesmo Deos
 dà a razão de conueniencia do que faz: *Vi sustentēt
 tecum*: queria sua diuina Magestade que aquelles
 setenta juyzes fossem setenta columnas de seu
 pouo, taõ vnidos que elles todos, & Moyfes fossẽ
 de hum parecer, de hũa vontade, & de hũa voz. Se
 a cada hum dera seu espirito, pudera auer algũa
 differença nos pareceres, & morto Moyfes mudar
 algũa ordem, pois seja o espirito o mesmo.

Inuicētissimo, & gloriosissimo Martyr S. Sebas-
 tião, vós como firmissima columna, este nobilissi-
 mo Senado como outra columna coroados de li-
 rios, que aquellas reaes insignias representaõ, cria-
 stes este Céomorada do proprio Deos, nossa & de
 tantos cortesoes celestiaes; esta terra recolhimẽ-
 to destes capellaes vossos, vós como diuino pa-
 droeiro o honraestes, elles como piadosissimos, &
 Catholicos fundadores o enriqueceram com tam
 liberal mão, que des o anno de 1551. cõ hũa voz,
 com hũa vontade, & zelo o estão acrescentando.
 Em vosso fauor, & sua deuação, & constancia fun-
 do grandes lirios, grandes esperanças de o ver a-
 cabado, & perfeyto pera em tudo imitarem ao
 proprio Deos criador de tudo, & conseruador do
 criado.

He taõ propria do Criador a acção, & obrigação de conseruar, que veyo a dizer o Philospho, *Deus semel creatum. semper autem cõtemperat*: Hũa sò vez mandou a diuina Magestade, mas depois sempre obedeceo, & obedece. Como se pode entender este dito? Quando sua diuina bondade deu fer às criaturas, mandou que de nada fossem criadas, & logo o foraõ, dally por diante: asfi se obrigou o mesmo Deos à conseruação dellas, q̃ he impossivel de ley ordinaria deixar sua diuina Magestade de concorrer como causa vniuersal, & primeira pera qualquer effeito, que às particulares, & segundas estiuerm dispostas; conheço o Tertulliano a Magestade do Criador naquella acção que fez de Conseruador, remediando a necessidade de seu pouo em o deserto de Betfaida. *Luc. 9. n. 10. Pascit populum in solitudine, de pristino scilicet more, o Christum, & in nouis veterem*. O dulcissimo Iesu, bem mostrais fer o antigo criador nestas nouas merces que fazeis a vossas criaturas, conforme vosso antigo costume, que depois que as criastes sempre as estais conseruando, & augmentando.

Tal espero succeda a esta casa com seu sanctissimo Padroeiro, & nobilissimos fundadores. Iã parece que ouço, que persuado proprios interesses, & me dou por obrigado a mostrar que dos comuns augmentos desta republica trato. Despedio-se o Sancto Propheta Samuel de Rey Saul, contra vontade do Rey: naõ queria o Rey seguir os sanctos conselhos que o Propheta lhe daua, & cõ tudo à força o queria ter consigo pera lhe perder o respeito. O sancto a fim se resoluco em deixallo, & o Rey com violencia (diz o Toftado) pegou da

Paes Quar.
1.2. pag. 177.
cap. 3.

1. Reg. 15.
26.

capa

capa ao Propheta pera o deter: com a força se rasgou hum pedaço da capa ao Sancto, & virandose disse. *Scidit Deus Regnum Israel á te hodie*: hoje rasgou Deos o Reyno de Israel de tuas mãos. O Cardinal São Pedro Damiaõ meu Padre: *Pallium Samuelis Saul abruptit, & Regnũ perdidit: cum ergo vestis Christi sancta dicatur Ecclesia, scissio vestis diuisionem minatur Regiæ potestatis*: custou a violencia com q̄ Saul tratou a Samuel a vida, & o Reyno: o mesmo castigo ameaça aos que rasgaõ a vestidura de Christo, que he sua Igreja, de cuja inteireza he sua diuina Magestade taõ zeloso, que sofrendo que lhe rompesse hũa lança seu diuino peito, nam cõfentio que rasgassem vestidura sua algũa, porque eraõ figuras de sua Igreja; & assi ordenou que os soldados que o crucificaraõ lançassem sortes a hũa que ficou sem companheiras, pera que hum a leuasse inteira. Ioan. 19.24.

Sessenta annos soffreo a diuina Magestade demafias de Castella, & já pode ser dissimulara mais com ellas: tanto que chegaraõ a querer romper o vestido de Christo, entender com as capellas, & ministros da Igreja. *Diuisionem minatur Regiæ potestatis*. Lã se lhe rompe hum dia Catalunha, outro Portugal, & naõ sey se passará a diuisão a mais; porque ainda que já estaraõ enmendadas estas violencias, & hoje creio conhecerã seu erro à força do castigo, esse he o mayor perigo das offensas que se fazem à Igreja o naõ lhe valer a mesma Igreja, & como ella he o remedio, quem naõ goza de sua immuidade, acaba sem elle.

Parecco a el Rey Balthazar, & aos Grandes de sua Corte, que eraõ mal empregados no Templo
vasos

Bocça fol. 4.
lib. 16. c. 4.
§. 7.

vasos tão preciosos como os Principes do pouo de Deos, & os Reys antigos auiaõ offerecido pera o culto diuino; julgaraõ que melhor pareceriaõ na copa Real, nas mãos dos Reys, & grandes, que no altar, & mãos de Sacerdotes. Barbaro juyzo de hum Rey gentio, que nem conhecia a Deos, nem entendia a grandeza do estado Sacerdotal! Diferente juyzo foy o do Catholico Emperador Maximo, de quem escreue Seuro Bituricense este successo. Conuidou este Catholico Principe a jantar à sua mesa hum dia o Sancto Bispo de Turon Sam Martinho, começando o copeyro a lançar vinho offereceo a primeyra vez o copo ao Emperador: elle emmendãdo o erro do copeyro, o offereceo a S. Martinho, o Sancto Bispo naõ sò bebeo, mas cheyo de sancto zelo, depois o deu ao Sacerdote seu companheiro, pera que tambem bebesse primeiro que o Emperador: o que succedeo, diz Seuro. *Ita admirati sunt, vt hoc ipsum eis, in quo contempti fuerant, placeret.* Foy tão catholico juyzo o do Emperador Maximo, & de sua Cefarea Corte, q̄ ficaraõ muy contêtes da ventagem com que o S. Bispo tratou ao Sacerdote, approuando seu zelo, & piadoso feyto.

Celad. Iud.
c. 15. §. 21.
num. 99.

O mesmo Emperador da gloria nos approvou bem esta verdade. Representou sua diuina Magestade hũa vez no mundo a figura de Rey, permitindo ser chamado filho de Dauid Rey de Israel. Matth. 21. & 3. ach. 9. O aparato que gastou nesta representação, foy, por coche hum jumento, por arreyos os pobres vestidos de seus discipulos, por armação das ruas hũas folhas, & ramos de Oliueira, & acipreste, & com esta pompa entrou triun-

B

fante

fante em Ierusalem: *Ecce Rex tuus*, representando a figura de Rey. Outra representou a de Sacerdote: & com que apparatus? *Quærit cœnaculum magnum*, nota hum doutíssimo escriturario. Manda a seus sagrados Discipulos que vão a hũa real, & grandiosa falla, *stratum præparari iubet*: sem embargo de saber o diuino Mestre que esta falla estaua muyto ricamente armada, & alcatifada, ainda manda q̃ mais a preparem. Luc. 22. Senhor, tanta armação, tanta preparação hũa hora, pera quem em toda a vida confessa que nam tem onde encostar a cabeça: *Nec ubi caput reclinet habebat*. Luc, 9? Esta hora quero exercitar o officio, fazer a figura de Sacerdote, & pera exercicio tam sabido naõ ha preparação superflua, tudo he necessario: pera a figura de Rey pouco basta, mas pera a dignidade de Sacerdote muita preparação, & mais apparatus.

Paes Iac. c. 1. v. 18. §. 3.

Bem sõra estaua el Rey Balthasar, & sua Corte desta doutrina, antes mal, na contraria: mas que colheo dahi? Escassamente os vasos do Templo, tinhão chegado a sua profana mesa, quando na parede começaraõ a bolir hũas como pontas de dedos, que escreuião hũas cifras, & caracteres incognitos. Pouco basta pera inquietar hũa mã cõsciencia, ella mesma se perturba de qualquer sombra da culpa que dentro a morde: que como a pena he inseparauel sombra da culpa, logo a acompaña. Chamou el Rey com grande inquietação Sabios que lhe lessem aquelles caracteres, & entre elles foy trazido o Sancto Propheta Daniel. Leo o Sancto as letras, descifrou as cifras, & com inteyrezã de Sancto declarou ao Rey que nellas se continha hũa sentença do diuino juyzo, pela qual se-
ria

II

ria o dia seguinte priuado do Reyno, & da vida. Dan. 5. Ouuida pelo Rey a explicação, mandou vestir a Daniel de hum vestido Real de purpura, & lançarlhe ao pescoço hum famoso colar de ouro, & que os grandes de sua Corte & vassallos de seus Reynos o conhecesses, & lhe obedecesses como a Principe do Reyno, primeiro na honra, dignidade, & poder, depois do Rey, & Rainha. Poem espaço aos sagrados Doutores esta acção. De quando costumão os Reys sofrer defenganos, & ouvir verdades, quanto mais premia-las? Hũa verdade em sombras disse o Propheta Gad a Ieroboão, & logo o mandou prender. 3. Reg. 13. Achab meteo em hũ duro carcer ao Propheta Micheas, porque lhe aconselhaua o que lhe conuinha contra seu gosto. 3. Reg. 22. E finalmente Herodes tirou a melhor cabeça dos nacidos de molher ao grande Bautista por lhe falar verdade. Marc. 6. E Balthasar com tal liberalidade, & magnificencia premia tão terrivel defengano?

Respondem algũs autores, que se bem Balthasar era gentio, era Principe generoso; entendo que a sentença era comminatoria, & que com restituir os vasos ao Templo satisfaria, & estimou a inteireza, & generosidade de Daniel. Tão difficuloso he o defengano da morte, principalmente nos poderosos, com auer o Rey visto hum prodigio tão grande, hum defengano tão prodigioso, o não admitio, nem se defenganou. O maximo Doutor da Igreja S. Ieronymo diz, que Balthasar ainda que ofendido, quiz guardar sua real palaura. *Nec mirũ si Balthasar audiens tristia soluerit præmium, quod pollicitus est.* Tinha dado sua real palaura de fazer

aquellas merces, & honras a quem lhe declarasse aquellas letras: declaroulhas Daniel, pois por mais que a declaração o magoc, & ofenda, nem por isso falta o Principe a sua obrigação: que como diz Decio, Baldo, Rolando, & os mais juristas: *Princeps debet habere unam solam vocem, unum solum calamm;* & *illud etiam profiteri; semel locutus est Deus.* Theodoro explica a palavra, *semel, pro constanter posuit.* O Principe, o que governa, & o representa, hũa só voz ha de ter, hũa só pena, & prezarse muyto, de professar o que o real Propheta diz de Deos, que só hũa vez falou: quer dizer, sempre a mesma eterna, & constante palavra.

Aut dum Dei Prophetam honorat, sperat se veniam consecuturum: conclue S. Ieronymo. Era Balthasar muy auisado, conhecendo o grande defacato que tinha cometido contra o culto diuino, em profanar os vasos dedicados ao Templo, tratou de honrar o Propheta de Deos pera ver se com isso podia aplacar sua justissima ira, como quem já entendia quanto sua diuina Magestade estima a honra que a seus ministros se dá. E se o peccado não fora da calidade que era, sem duuida o Rey alcançara o perdão: porem como o peccado auia sido contra a Igreja, não lhe valeo a Igreja, & este he o mayor perigo dos sacrilegios, & defacatos feytos à Igreja.

Nem a companhia de todos os outros Apostolos, nem as mesmas mãos de Christo, cujo tacto daua vista aos cegos, & vida aos mortos, puderão remediar a alma de Iudas, sendo que os ossos de Eliseu tocados deraõ vida a hum morto, & cada momento ouuimos o que com as reliquias dos Santos

Joan. 9. 7.

Math. 9. 24.

etos tocadas com viua fé succede . Lauou Christo os pés a Iudas, deulhe com sua mão hũa sopa do seu prato , & finalmente deulhe seu sacratissimo corpo sacramentado por suas proprias mãos , & nada lhe aproueitou. Porque? Era mais zeloso de seu interesse, q̄ do culto diuino. Chega a Sãcta Magdalena aos pés de Christo senhor nosso buscar remedio a sua alma, & pera mouelo ao perdão dalhe sinaes de seu amor por obras , derramando a seus diuinos pés hum vaso de vnguento. Iudas cheyo de zelo dà vozes. *Vt quid perditio hæc ? Poterat enim vnguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs. & dari pauperibus.* Marc. 14.n.4. Grande perdição: melhor empregado fora o preço deste vnguento nos pobres; com trezentos dinheynos , ou mais que elle valia se puderam remediar muytas necessidades . Amigo Iudas, quem te mete com a alma dos pobres! O Traydor: & perdição chamas à deuação da Magdalena? Julgas por perdido o q̄ a Deos se offerece? Naõ he aquelle Senhor , o que creou esse vnguento, & todas as cousas? Perdido achas o que dellas lhe offerece o coração piadoso, deuoto, & religioso ? Tantos annos ha que a Magdalena gasta vnguentos em faustos, & delicias profanas, em colchas de ambar , luuas de poluilhos, & outras inuencões com que compraua o inferno pera sy, & pera os tristes, que auifados de semelhantes embayxadores reparauão em sua fermosura, & apeteção sua liberdade, & nunca achaste que ella era perdida : agora que alumuada da diuina graça trata derefsgatar sua alma, catiua dos demonios, & pera isso sacrifica suas demasias aos pés de Christo. já achas que està perdida?

O que

O que alcançou Iudas com este zelo pera sy foy a despeiração de remedio, a que elle mesmo se condenou, & sentenciou, conhecendo que seu peccado era contra o culto diuino. E por em necessidade aos sagrados Euangelistas nos darem conta de q̄ era ladrão: *Fur erat, & loculos habebat*, Ioan. 12. Diz S. Antonio, & meu Padre S. Ruperto, que cufumaua Iudas dizimar todos os bens que vinhão ao Collegio, furtando pera sy de dez hum, & por essa razão vendeo logo a Christo por trinta dinheiros, pera seingar dos que ouuera de furtar dos trezentos se o ungueto lhe passara pelas mãos pera as vntar. Porem Dionysio Carthusiano, Gregesio, & Niculao de Lira são de opinião q̄ aquelles trinta por que Iudas vendeo a Christo valião tanto como os trezentos em que aualiara o unguento, & assim vimos a colher que todo o zelo era com capa dos pobres, roubar a Dcos pera sy. Esta foy a honra que colheo de seu zelo: o proueito já o sabeis pelo fim que leuou. E a Sancta Magdalena?

*Barrad. 2. 4.
l. 1. c. 9.*

Quantum ipsa dedisset aperuerunt, & sic magnanimitatem eius manifestauerunt. Diz S. Ioão Chrysostomo. Publicarse a muyta piedade, liberalidade, & zelo de seu deuoto coração, manifestarse ao mundo a grandeza de seu generoso animo: se Iudas, & seus companheiros não aualiarão a offerta que ella fez aos pés do Redemptor, já pode ser que esta acção ficara por referir aos sagrados Euangelistas, como ficaraõ muytas. Ioan. 2. 1. 25. Ou que se a referissem não reparassem na cantidade, & valor do unguento. Pois murmure em mà hora pera elle Iudas enucjoso, & contrário ao culto diuino, & colha

*Mat. quar.
fol. 550.*

Iha de feu sacrilego zelo afronta, & condemnação eterna, & a Sancta Magdalena de sua deuação a gloria, & honra de liberal, magnifica, grandiosa, & generosa em gastar com Deos, & em feu feruiço, & hõra, & o perdaõ de muytos peccados, & a eterna gloria. Porque assi como peccados contra a honra de Deos, & culto diuino não gozão da immunidade da Igreja, ficão sem remedio: assi as obras de piedade, & feruiço de Deos, quanto mais grandiosas, tanto mais meritorias, quanto mais enuejadas, & murmuradas, tãto mais premiadas, & acreditadas. Não ha demasia na materia do culto diuino. Bem notou S. Ioaõ Chrystomo a temperança, & pera melhor dizer, pobreza com que Christo Redemptor nosso se tratou na vida. Chegãõ seus fagrados Discipulos a hir aos campos apanhar as espigas que cahiaõ aos segadores, pera comer o grão, por não ter pão pera comer. Matth. 12. 1. Como agora permite que a Magdalena derrame tanto vnguento? *Permissit ergo delicias, vt admitteret charitatem.* Responde o Sancto, era aquelle vnguento final de amor, de deuação, de piedade, & charidade da Sancta Magdalena, era obra do culto diuino, não ha nellã demasia, tudo se deue a Deos, tudo he pouco o que se lhe offerece pera o que elle nos merece: & assi não sò acceyta a offerta, mas louua, & premia a piedade. *Bonum opus operata est in me.* Matth. 26. 10.

Tambem na piedade com o proximo não ha demasias. Del Rey Theodorico traz Casiodoro a mais aulsada, catholica, & pia doutrina que se pode dizer nesta materia. *Inclinari precibus, nostra nouit hu manitas, nec pro affectu pietatis fines potest iusti-*

*Paes Quar.
t. 2. fol. 159.*

*Baeça t. 41.
18. c. 2. S. 1.*

tia

tie custodire. Custume he de nossa real benignidade, diz o catholico Principe, inclinar o animo ao despacho de peticoens pias, porque na realidade não pode cōientir a afeiçaõ que temos a piedade que se va ao cabo, com o que pede o rigor de nossa real jurdição, & justiça. *Benigni quippe Principis est ad clementiæ commodum transilire terminos æquitatis.* He muy proprio de hum Principe benigno, & piedoso inclinar o fiel da balança em favor da clemencia, & não hir tão ouro fio, que não quey-ra ceder algũa cousa de seu direito. *Quando sola est misericordia, cui omnes virtutes cedere honorabiliter nõ recusant.* Pois he certo que sò a misericordia he tão nobre virtude, que com muyto gosto, & honra sua lhe confessaõ todas as mais fogeiçaõ. Diuinias palauras. Que mais disse o Propheta Rey? *Pf. 144. 9. Miserationes eius super omnia opera eius.* Que mais disse o Rey sabio por excellencia? *Eccles. 7. 17. Noliesse iustus multum.* E que mais ensinou o Rey dos Reys, sabiduria eterna, em mil lugares por palaura, & exemplo?

Chega a molher do Zebedeo acompanhada de dous filhos aos pès de Christo, com muyta sumiffaõ, reuerencia, & humildade: pedelhe o lugar da mão direita pera hum daquelles filhos, & o da esquerda pera o outro. Se o requerimento fora diante de algum Principe humano, ella hia despachada, porque com algũs val mais hũa mesurinha: *Adorans, & petens.* *Matth. 20.* hũa lisonja, & hũ termo particular de seu respeito, que muytos seruiços, & merecimentos: porem auiao com o Principe da gloria, que lhe respondeo. *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Não està em

em minha mão a data destes lugares, meu Padre eterno os tem prometido. Que dizeis diuino Principe: não estão em vossa mão todas as riquezas da gloria do céu, & da terra? Quereis que tome o perfido Arrio occasião dessas palauras pera dizer hũa blasfemia, que não sois igoal a vosso Padre eterno? *Sanctus, & bonus Dominus, qui mallet aliquid dissimulare de iure, quam de charitate deponere.* Respõ. de Sãcto Ambrosio. He o Principe da gloria sancto benigno, & perfeito: bem pudera dar os lugares de seu poder absoluto, que senhor he de tudo, porem seguia-se, que vendo os homens que sua diuina Magestade daua lugares por respeitos, parentes, rogos, & misurinhas, tratariaõ de valias, lifonjas, ou geração, & nada de merecimentos, & os que não tiuessem habilidade pera ajoelhar, desentolura pera lifonjear, ou padrinhos pera os chegar, desesperariaõ, & buscariaõ outro senhor, a que seruir, & perdersehião. Pois não se dè tal occasião, dissimulese antes o poder; tome Arrio se quizer occasião destas palauras, & percase por sua malicia, que em outros muytos lugares lhe ensinarey a igualdade, & identidade que ha no meu poder, & de meu eterno Padre: nesta não conuem puxar tanto por meu direyto, que falte às obrigaçoens de meu officio, que he saluar. Incline-se o fiel da balança *ad clementie commodum.* Quem me dera aqui todos os que dão lugares, ginetas, venablos, alabardas, & outros semelhantes pera aprenderẽ deste diuino Principe a dallas não por respeitos, a criados, a parentes, ou validos, senão a quem as merecisse. Que grande bem fora se assi se fizera sempre, porque o soldado q serue os vinte & mais

*Celad. de
Bened. fol.
298. col. 1.*

annos com satisfação sem melhoria, & as ve a quẽ nunca feruio, suposto que continue por força de obrigação, ou por não ter outro remedio, he com tanta frieza, diffabor, & desesperação, que nunca acometerà coufa ardua, & generosa. Sem esperança não ha arriscar, & sem arriscar não ha ganhar. *Sanctus, & bonus Dominus, &c.* Bendito seja o Principe da gloria, que mais quer perder de seu direito que da piedade, & misericordia.

Meu reuerendo Padre, no alto, & glorioso monte da dignidade Sacerdotal, vos vejo hoje com o mesmo Christo, que logo se transfigurará, & transfustanciarà em vossas sagradas mãos. Representãdo a figura do Principe da Igreja: *Qui clauis Cætorum accepit*, pois em virtude de suas celestias chaves, já podeis abrir, & fechar o Cèu. A do mimoso Euãgelista, *cui cõmittitur mater*, pois já se vos encarrega o cuidado da catholica Igreja, pera que por vós, & por ella offereçais esse diuinissimo sacrificio. A de Santiago, *Qui primus Sacerdotale solium ascendit*, pois hoje he o primeiro dia em que sobis a esse altissimo, & soberano tronõ da dignidade Sacerdotal, quanto ao exercicio. Não vos detenhais tanto nesse monte, que vos esqueçais de vossa obrigação. *Ego dixi Dei estis, & filij excelsi omnes: vos autem sicut homines moriemini.* Pf. 81. 7. Ouui a lição do Mestre vniuersal da Igreja no sexto capitulo da carta, q̃ escreueo a os discipulos de Galacia. *Vos, qui spirituales estis, huiusmodi instruite in spiritu lenitatis, ne & tu tenteris.* Vós padres espirituaes da cidade de Galacia, se fouberes algũa falta, ou fraqueza do proximo, ensinaiõ com amor charidade, & brãdura, considerando, naõ o poder sobe-

soberania, & rigor de vossa jurdição, senão a fragilidade, inconstancia, & fraqueza da humana natureza: descey do monte com o Principe da gloria, & buscai aos filhos espirituaes à custa de vosso descanso pera remedialos.

Ordenando o famoso General do pouo de Deos Moyfes, & dispondo seus esquadroens pera marchar pera a terra da promissaõ por sua ordem, diz o sagrado texto no capitulo septimo dos Numeros, que aos ministros do Tabernaculo, filhos de Gerson, & de Merari deu carros pera cõduzir as pertenças do Tabernaculo, que estauão a seu cargo, porem aos filhos de Caat naõ deu carros, nem outra ajuda pera leuarem as que estauão por sua conta. Parece que andou o Sancto Patriarcha injusto, & desigual distribuidor da carruagem. Os filhos de Caat tambem seruião o Tabernaculo como os outros: pois que peccado fizeram pera se lhes negar o fauor, & ajuda que aos mais se daua? *Filij autem Caat non dedit plaustra, & boues: quia in Sanctuario seruiunt, & onera proprijs portant humeris.* Responde o sagrado Chronista: eraõ os filhos de Gerson, & de Merari Leuitas, Diaconos, & Subdiaconos, tinhaõ cuidado das peças corporaes, quero dizer do corpo exterior do Tabernaculo: pera estas peças daõse carros, sobre quem descancem esse pezo, & cuidado: porem os filhos de Caat, que são Sacerdotes, que seruem no altar, que subiraõ já ao trono Sacerdotal: *Onera proprijs portant humeris.* Leuem as obrigaçoens de seu officio sobre os proprios hombros.

Meu Reuerẽdo Padre, todos os filhos da Igreja são peças deste altar, aos hombros auemos de tra-

zelos quando seja cōueniente a suas necessidades. *Dabo clauem domus David super humerum eius.* Disse Deos nosso Senhor em o capitulo 22. de Ifayas. Aos Principes de minha Igreja darlheshei o ceptro real de David pera que o tragaõ sobre seus hombros. Ceptro sobre os hombros? nas mãos ouço eu que o trazem os Reys, & não nos hombros. *Clauē scilicet scientiæ, & potestatis.* Diz o Lyra. Não he outro ceptro o que Deos dà aos Principes da Igreja fenaõ o saber, & poder, que he a chauce do Reyno do Cèo. Este hade andar nos hombros, porque nelles se haõ de trazer aquelles, que com as chaues de S. Pedro auemos de subir ao Cèo, enfiados daquelle diuino pastor, que achando a ouelha fraca, & impossibilitada a tornar ao rebanho, a tomou sobre seus proprios hombros, & a reduzio a elle. Daquelle diuino Principe, que deixa hoje o alto do monte; & se desce a remediar as necessidades de seus filhos. *Erit Pater habitantibus Ierusalem.* Conclue o Sancto Propheta. Principe na magestade, mas na piedade pastor, pay.

Diuinamente soube o inuictissimo martyr Saõ Sebastiaõ imitar o Principe da gloria. Muytos annos auia que em particular tinha cuidado dos vasos do Tabernaculo, porem contentauase com os animar, & fauorecer em segredo, fazia conta que bastava hirem aos hombros alheos, a cujo cuidado estauão. Tanto que o Summo Pontifice lhe deu o cargo de Defensor da Igreja, que se vio Principe: desce do monte da priuança mais subida do Emperador Diocleciano, *Stetit*, como firmissima columna: *Quasi opera lily:* coroado de lirios de fauores pera os fieis. *Onera proprijs portant humeris.*
Se

Se vay ao carcer, & começa a ajudar os fracos, necessitados, & polos sobre seus hombros, animã-deos à constancia na confissão da fê. E tal foy sua diligencia, cuidado, & zelo, que os que quasi esta-uão no escuro carcer de Satanàs, na profunda cõ-fusão do inferno, os leuou em seus hombros glo-riosamente ao rebanho da Igreja, & lhes abriu a porta do Cèo.

Não sey se defanimou a alguem a palavra *descendens*. Descer sempre foy cousa defabrida: nem faz bom rosto pera cobiçar, nem bom fabor pera apeteecer. Confessouos que o descer pelo caminho da culpa he muy afrontoso, feo, & perigoso, porem pelo caminho da pena naõ ha cousa mais honro-fa. Deixemos prouas, vejamos quanto rendeo ao inuictissimo Martyr S. Sebastiaõ o descer de sua priuança, & caminhar pelo caminho das penas, & fer cuberto das que leuauão as setas, com que foy afseteado.

Prophetizando Isayas as felicidades dos filhos da Igreja Catholica, diz no capitulo 35. *Ipsi uidebunt gloriam Domini, & decorem Dei nostri*: Serão tão ditosos os filhos da ley da Graça, que verão a gloria, honra, & fermosura de nosso Deos. Pergūta Theodoreto. *Quam gloriam?* Propheta Sancto, q gloria hade fer essa? E respõde com as mesmas palavras do Propheta: *Cõnualescite manus dimissæ, & genua dissoluta*. O fortalecer mãos fracos, o tornar firmes pernas debilitadas, serà a gloria que verão. A glosa entende esta profecia da conuersão dos gentios, & Niculao de Lyra, *Confortate manus dissolutas, idest, gentiliū, qui antea erant tardi, & pigri ad opus bonum. Et genua, idest, gentiliū roborate uerbo,*

& exemplo ad quæcumque aspera pro Christo sustinen-
 dum. Quando te vir que ha prégadores, que cõ sua
 doutrina, & exemplo esforço, fortalecem, & ani-
 mão de sorte aos gentios, que cheguem a sofrer
 penas por Christo, entã veremos a gloria de
 Deos. Tertulliano à pergunta, *quam gloriam?* Res-
 ponde. *Turba miraculorum, ut paralitici tollant gra-
 batum, & ambulent, cæci videant, & cætera.* Quando
 vimos exercitos de milagres, Paraliticos tomar
 os leytos em que auiaõ sido trazidos entreuados,
 a pedir esmola às portas da cidade, a scus hom-
 bros não só defêcolhidos, mas fortes, & caminhar
 com elles pera suas casas. Os cêgos ver, & que o
 diuino Principe da gloria: *Ad vulnera nostra descen-
 dit,* desce do monte a dar saude, & remedio à mul-
 tidão de enfermos, & necessitados, que o agoarda-
 uão pera ser remediados. *Quia virtus de illo exibat,*
 & *sanabat omnes,* diz o nosso Euangelho, entã se
 verá toda a gloria, toda a fermosura, & toda a hõ-
 ra, & grandeza de Deos, porque sò o remediar ne-
 cessidades de suas creaturas tem sua diuina Ma-
 gestade por gloria, & honra.

Do tempo do nosso inuidtissimo Martyr S. Se-
 bastião podemos dizer seguramente, o que o euã-
 gelico Propheta diz do tempo de Christo senhor
 nosso. Nelle vemos aos venturosos irmãos Mar-
 co, & Marceliano tão fortalecidos, & animados, q̃
 estando quasi resolutos a deyxar a fê, se tornãrãõ a
 confirmar nella até dar a vida por Christo. Nelle
 vemos a este diuino Prégador conuerter dous mil
 gentios, que sendo antes tão pezados, & pregui-
 çosos pera o seruiço de Deos que nem o conhe-
 ção, forãõ depois tão esfoçados, que conuertẽ-
 do

do outros muytos milhares à fe, a exemplo do inuictissimo Martyr S S. bastião, de raõ valerosamente as vidas por Christo. Finalmente no tempo deste glorioso Sarcto se vio o *Turba miraculorum*, exercitos de milagres. Sarou a Tranquilino pay dos dous Sãctos Martyres Marco, & Marceliano, que auia annos estaua entreuado: deu falla à mãy que estaua muda. E parece que Christo senhor nosso lhe quiz communicar os mais euidentes finaes de sua gloria, igualandoo nisto configo, & auentajãdoo a todos os mais Sanctos, fazendoo hum prodigio de fauor.

Quiz a diuina justiça vsar hum prodigio de rigor no mundo, & dà conta delle a sagrada escriptura no capit. 26. dos Numeros, 11. com tal admiracõ, que lhe chama, *grande miraculum*. Foy o caso, que abriu a terra hũa espantosa boca, & tragou a Coré, & a outros conjurados, & os leuou, & sepultou viuos no inferno, Optato Mileuitano, cujo he o reparo: diz. *Ne beneficium de mortis compendio consequi viderentur, dum non essent digni viuere, ijs nec mori concessum est, tartareo carcere subito clausi ante sunt sepulii, quam mortui*. He a morte hum meyo entre a culpa, & a pena: & parece que aquellas horas da morte tem o condenado ferias da pena em quanto naõ espira, he pera elle hum certo modo de fauor o morrer. Em Coré se executa hũ castigo tão riguroso, que não goze este fauor de morrer, viuo seja sepultado no inferno. Este he o mayor prodigio de rigor, não passar o condenado pela morte.

Pelo contrario, o morrer mais que hũa vez será fauor, raro prodigio, & nunca visto. Diz S. Antonio

*Paraiso dos
Santos, tit. 1.
fol. 285.*

tonio de Florença, & Paludano, que o inuictissimo
Martyr S. Sebastião foy morto affeteado, & depois
refuscitou pera ser outra vez morto por Christo.
Grande miraculum, grande milagre de fauor sò a
S. Sebastião concedido. Hũa vida diz o diuino Me-
stre, he o mais que o amigo pode dar por seu ama-
do, este he o mayor estremo, & encarecimento de
amor. S. Sebastião excede estes estremos, vence
estes encarecimentos. Duas vidas dà, & mil dera
se tantas tiuera, por amor de seu amado Iesu. Em
comprimento de sua obrigaçõ de Defensor da
Igreja, já nesta vida o vemos glorioso com os mes-
mos sinaes da honra do mesmo Deos, certo he que
na outra terà mil coroas de gloria. *Adquam*

*nos perducat Pater, Filius, & Spiritus
Sanctus. Amen.*

F I M.

